

Diversidade de gênero na indústria audiovisual: representatividade feminina em diferentes cargos da produção dos dez filmes nacionais de maior bilheteria do ano de 2022¹

Emanuely VARGAS²

RESUMO

O artigo busca analisar a representatividade feminina em diferentes cargos da produção dos dez filmes nacionais de maior bilheteria do ano de 2022 no Brasil. O objetivo é verificar quais são os cargos com maior e menor presença de mulheres e mapear quais são os cargos que elas ocupam nesses filmes. A partir dos dados públicos disponíveis no site da Ancine, foram consideradas seis categorias de trabalho: direção, roteiro, produção executiva, produção, edição e cinegrafista. Os dados apontam que as mulheres são maioria apenas no cargo de produção executiva, e que existe uma grande disparidade nos cargos de direção, edição e cinegrafista.

PALAVRAS-CHAVE

Audiovisual; Gênero; Indústria audiovisual; Filmes nacionais; Gênero e cinema.

INTRODUÇÃO

Roland Barthes (2011) afirmava que construir narrativas é mais do que uma forma de contar as coisas, é uma forma de estar e de compreender o mundo. Os filmes, como uma das formas de expressão artística e cultural, podem moldar nossa visão de mundo e influenciar nossa forma de agir. Porém, para além do glamour que muitas vezes envolve os filmes, é importante reconhecer que são produzidos por homens e mulheres no cotidiano do set de filmagem. E é nesse lugar de produção que este trabalho busca mais informações, com um enfoque na análise de gênero na produção de filmes no Brasil. Em particular, buscamos compreender quem são as pessoas envolvidas na produção de filmes no Brasil e como a perspectiva de gênero pode afetar suas experiências. Ao olharmos para o cinema, é evidente que existem representações equivocadas e estereotipadas das mulheres, o que pode perpetuar desigualdades e injustiças de gênero no setor.

Muitos autores da teoria de gênero apontam como pontos fundamentais na conquista da equidade entre homens e mulheres uma mudança na representação da mulher na cultura, na arte e na mídia, e sua inserção igualitária em todos os níveis de hierarquia no mercado de trabalho. (ALVES, ALVES, SILVA, 2011, p. 367).

¹ Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Mestra em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM UFSM), email: emanuely.mvargas@gmail.com.

A série de relatórios produzidos anualmente por Martha Lauzen confirma o que propõe Alves, Alves e Silva (2011) ao apresentar a disparidade de números entre homens e mulheres envolvidos na produção de filmes desde 1998. Apesar de uma ligeira melhora nos números a partir de 2019, a distância entre homens e mulheres em alguns cargos ainda é significativa.

Além de intitular o relatório o termo *Celluloid Ceiling*, nomeia também um conceito recorrente quando se aborda a diversidade de gênero na indústria audiovisual, o qual busca explicar a barreira invisível que impede o avanço das mulheres. A expressão faz referência específica ao mercado cinematográfico, já que celulóide é o material que constitui as películas onde são gravados os filmes. No entanto, a origem do termo está na expressão "teto de vidro" ("glass ceiling") e "escada rolante de vidro" ("glass escalator") utilizadas pela autora Christine L. Williams (1992), para compreender as dificuldades específicas que as mulheres enfrentam no mercado de trabalho.

Considerando que a presença de mulheres nas equipes de produção tem um impacto significativo na qualidade da representação feminina nos filmes, e levando em conta que essas representações podem contribuir para a perpetuação ou não de estereótipos de gênero, surge uma questão relevante: qual é a representatividade feminina nos cargos de produção dos dez filmes nacionais de maior bilheteria em 2022?

A partir dos dados fornecidos anualmente pela Ancine este artigo tem como objetivo analisar a representatividade feminina em diferentes cargos da produção dos dez filmes de maior bilheteria do ano de 2022. Analisar quais são os cargos com maior e menor presença de mulheres e mapear quais são os cargos que as mulheres ocupam nesses filmes.

METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa de cunho quantitativo, utilizamos os dados públicos disponíveis no site da Ancine. A Ancine, no início de cada ano, lança um relatório do desempenho dos filmes exibidos nas salas de cinema do Brasil no ano anterior. Esse relatório é produzido desde 2009 a partir de dados entregues pelos parques exibidores. Devido ao tempo limitado e por se caracterizar como uma pesquisa exploratória, apenas os dez filmes nacionais mais vistos foram considerados para este artigo.

Esta pesquisa tem como inspiração o relatório anual produzido por Martha Lauzen, do Centro de Estudos de Mulheres na Televisão e no Cinema da Universidade de San Diego. O relatório analisa os 250 filmes de maior bilheteria nos Estados Unidos, excluindo produções não estadunidenses. Já para este artigo, foram considerados apenas filmes produzidos no Brasil, uma vez que a maioria dos filmes de maior bilheteria no país são estadunidenses e já constam no relatório Celluloid Ceiling. Além disso, a análise exclusiva dos filmes brasileiros permite mapear a distribuição de gênero no mercado audiovisual nacional.

Para mapear a distribuição de cargos entre homens e mulheres as categorias de trabalho foram separadas em seis categorias diferentes: direção, roteiro, produção executiva, produção, edição e cinegrafista. É importante ressaltar que essas categorias não abrangem completamente todas as atividades desenvolvidas em um set de gravação e em toda a produção de um filme, e nem todas as categorias atribuídas nos créditos dos filmes. No entanto, a seleção dessas categorias foi feita com base na inspiração da categorização do relatório "Celluloid Ceiling" e na proximidade das atividades descritas.

A amostra utilizada nesta pesquisa é composta por 121 indivíduos, entre homens e mulheres, que desempenharam diversas funções na produção audiovisual dos dez filmes nacionais de maior bilheteria em 2022. As informações sobre essas pessoas foram coletadas no site IMDb (2023), que é conhecido por organizar os créditos dos filmes. Para identificar o gênero dos envolvidos, foram realizadas consultas aos nomes declarados e também a redes sociais de alguns participantes. O quadro a seguir é resultado da tabulação dos dados coletados e foi a base para a análise apresentada.

| Cargo | Mulheres | | Homens | | Proporção H/M | Total |
|--------------------|----------|-----|----------|-----|---------------|-------|
| | Absoluto | % | Absoluto | % | | |
| Direção | 2 | 17% | 10 | 83% | 5,000 | 12 |
| Roteiro | 12 | 44% | 15 | 56% | 1,250 | 27 |
| Produção Executiva | 15 | 75% | 5 | 25% | 0,333 | 20 |
| Produção | 19 | 46% | 22 | 54% | 1,158 | 41 |
| Edição | 3 | 27% | 8 | 73% | 2,667 | 11 |
| Cinegrafista | 1 | 10% | 9 | 90% | 9,000 | 10 |

Quadro 1 – Presença de mulheres e homens nos filmes analisados
Fonte: elaborado pela autora a partir de dados disponíveis no IMDB (2023)

ANÁLISE

A primeira impressão ao olhar o total de homens e mulheres listados para o estudo é de que a disparidade não é tão grande assim. Uma vez que temos o total de 69 homens e 52 mulheres. Significando assim uma porcentagem de 57% dos listados sendo homens, embora os dados do IBGE de 2021 que apenas 48,9% da população brasileira seja formada por homens. Essa diferença não é assim tão grande, no entanto, é preciso analisar mais a fundo a distribuição de homens e mulheres em cada cargo para compreender melhor a representatividade de gênero na produção audiovisual.

Ao examinar a categoria de produção executiva, observa-se que o número de mulheres é consideravelmente maior do que o de homens, com 75% das pessoas nessa função sendo mulheres. Entretanto, essa é a única categoria das seis selecionadas para a pesquisa em que o número de mulheres supera o de homens. É importante destacar que essa categoria também distorce um pouco o panorama geral, visto que os filmes listam um grande número de pessoas como produtoras e produtores executivos no IMDB (2023). Tomando-se como base o universo total da pesquisa, composto por 121 pessoas, 20 delas foram listadas como produtoras executivas, sendo que 15 são mulheres.

O segundo cargo com menor disparidade é o de produção, com 54% dos listados são homens e 46% são mulheres. Embora ainda haja uma proximidade nos números, há uma inversão em relação à categoria anterior. No entanto, é importante notar que a grande quantidade de pessoas listadas nessa categoria, total de 41 pessoas, distorce o quadro geral da pesquisa. Ao contrário da maioria dos outros cargos, a diferença entre homens e mulheres é baixa nessa categoria.

No que se refere aos cargos de roteiro, os homens representam 56% das pessoas, enquanto as mulheres representam 44%, o que já mostra uma desigualdade significativa. No entanto, é na categoria de direção que a disparidade se torna mais evidente, com 83% dos profissionais deste cargo sendo homens e apenas 17% mulheres. É importante destacar que a categoria de direção chamou atenção especial, pois, dos 10 filmes analisados, apenas um foi dirigido exclusivamente por uma mulher, que foi responsável pelo décimo lugar em bilheteria. Apenas um outro filme teve a direção dividida entre um homem e uma mulher.

Quando comparamos os número de pessoas que editaram os filmes os numero seguem bastante díspares. Sendo 73% das pessoas que editam homens, enquanto apenas

27% são mulheres. Mas de todos os cargos é no cargo de cinegrafista onde a maior disparidade aparece. Apenas 10% das pessoas na função de cinegrafista eram mulheres, enquanto 90% eram homens.

Considerando os dados analisados, é evidente que a disparidade entre homens e mulheres aumenta significativamente quando se trata de cargos mais técnicos e ligados a tecnologias específicas, como câmeras e softwares de edição. Nesses cargos, é notável a presença majoritária de homens. Por outro lado, cargos relacionados ao gerenciamento, tanto financeiro quanto de recursos humanos, apresentam uma representatividade feminina bem mais significativa.

REFERÊNCIAS

ALVES, P.; ALVES, J. E. D.; SILVA, D. B. Do N. Mulheres no Cinema Brasileiro. **Caderno Espaço Feminino**, 22 fev. 2012. v. 24, n. 2. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/nequem/article/view/13661>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

BARTHES, R. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: BARTHES, R. et al. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

IMDB. [S. l.], 2023. Site. Disponível em: <https://www.imdb.com/>. Acesso em: 19 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Informativo regional**: Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101957_informativo.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.

LAUZEN, M. **The celluloid ceiling**: Employment of Behind-the-Scenes Women on Top Grossing U.S. Films in 2022. Center for the Study of Women in Television and Film, 2022. Disponível em: <<https://womenintvfilm.sdsu.edu/wp-content/uploads/2023/01/2022-celluloid-ceiling-report.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

WILLIAMS, C. L. The Glass Escalator: Hidden Advantages for Men in the “Female” Professions. **Social Problems**, v. 39, n. 3, p. 253-267, 1992. Disponível em: <<https://goo.gl/fAu4pH>>. Acesso em: 20 out. 2017.